



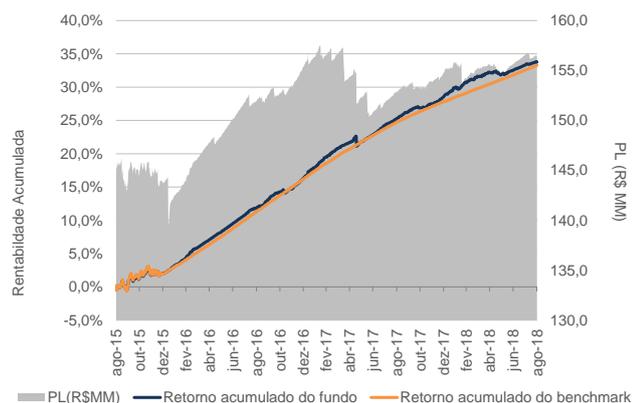
FI Multimercado UNIPREV I

Retornos mensais

	%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2018	Fundo	1,14%	0,55%	0,77%	0,46%	-0,26%	0,49%	0,57%	0,35%	-	-	-	-	4,12%
	Benchmark	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	-	-	-	-	4,32%
	%CDI	195,41%	117,55%	143,90%	88,01%	-	94,81%	105,31%	61,13%	-	-	-	-	95,33%
2017	Fundo	1,43%	1,24%	1,18%	0,70%	0,12%	0,89%	1,11%	0,85%	0,80%	0,46%	0,38%	0,85%	10,47%
	Benchmark	1,09%	0,87%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	9,95%
	%CDI	131,07%	142,77%	111,99%	88,89%	12,75%	109,48%	138,42%	106,41%	125,07%	71,29%	67,28%	158,07%	105,18%
2016	Fundo	1,16%	1,11%	1,56%	1,08%	1,09%	1,17%	1,12%	1,03%	1,08%	1,06%	0,54%	1,21%	14,03%
	Benchmark	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
	%CDI	110,20%	110,35%	134,31%	102,72%	98,33%	100,85%	101,21%	85,03%	97,15%	101,27%	51,60%	107,54%	100,19%

Benchmark: 100,0% CDI

Rentabilidade acumulada* e Patrimônio Líquido (PL)



* Para fundos com histórico inferior a 36 meses a data considerada é desde o início

Histórico de desempenho

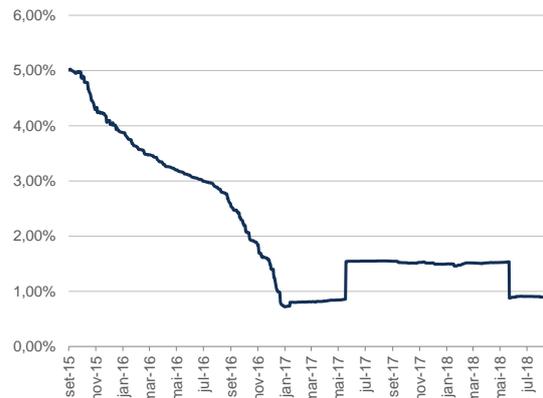
	Mês	Ano	12 M*	24 M*	36 M*
Fundo	0,35%	4,12%	6,75%	19,55%	33,76%
Benchmark	0,57%	4,32%	6,84%	19,74%	33,29%
%CDI	61,13%	95,33%	98,56%	99,04%	101,41%
Volatilidade anualizada	0,50%	0,94%	0,91%	1,28%	1,82%

* Para intervalos de datas incompletos a performance considerada é desde o início.

Características do produto

CNPJ	04.885.601/0001-80
Cotização da aplicação	D+0
Cotização do resgate	D+0
Liquidação do resgate	D+0
Início do fundo:	28/11/2011

Volatilidade 12 meses

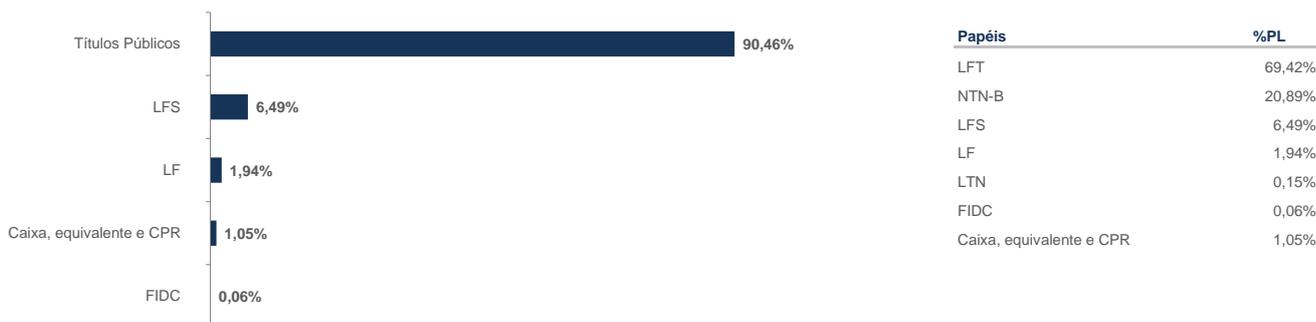


Estatísticas

Informações de	12 Meses	24 Meses	36 Meses
Meses positivos do fundo	11	23	35
Meses positivos do Benchmark	12	24	36
Meses negativos do fundo	1	1	1
Meses negativos do Benchmark	-	-	-
PL médio - R\$	154.955.668,30	154.395.615,85	151.794.162,99

FI Multimercado UNIPREV I

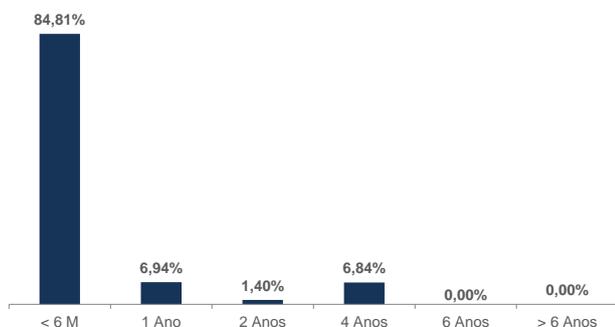
Composição da carteira (% PL)



Duration Modified Histórica (d.u.)



Vencimento Médio dos Títulos Privados* (%Crédito Privado)



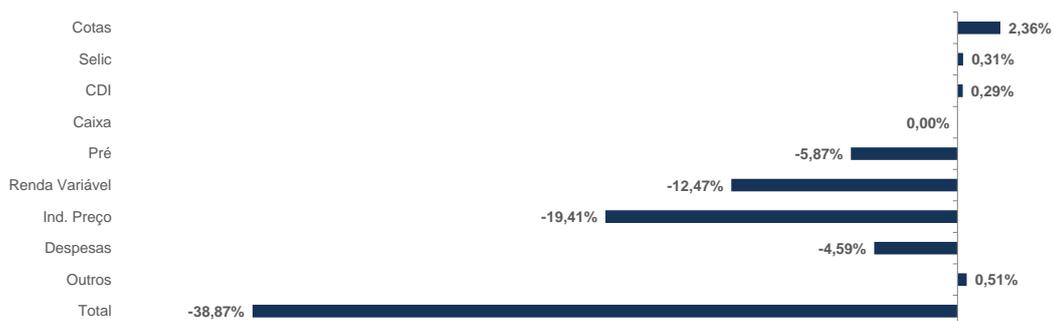
Principais Emissores

Emissor	Setor	%PL
BANCO DO BRASIL	Bancos	5,43%
SANTANDER BR	Bancos	0,49%
PORTOSEG S/A	Financials	0,48%
ABC BRASIL	Bancos	0,23%
BCO BRADESCO SA	Bancos	0,23%
BANCO RCI BRASI	Bancos	0,20%
5RCIB111	---	0,05%

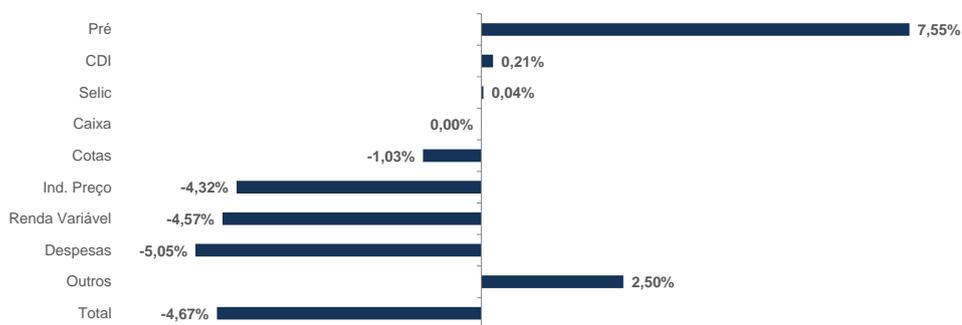
* Vencimento médio dos títulos privados desconsiderando FIDC's não mapeados

FI Multimercado UNIPREV I

Performance Attribution - Mês (over %CDI)



Performance Attribution - Ano (over %CDI)



Cenário Econômico

Ao longo das últimas semanas, os brasileiros se depararam com manchetes internacionais e notícias domésticas relevantes. No cenário externo, destacou-se o mau humor dos investidores com os ativos da Turquia, um movimento que também teve como consequência a deterioração dos preços de ativos de outros países emergentes, tais como a África do Sul e a Argentina. Enquanto isso, do ponto de vista doméstico, foram divulgados indicadores econômicos que mostraram a intensidade de recuperação dos diferentes setores da economia após o choque causado pela greve dos caminhoneiros, e o comportamento da inflação no período mais recente. A verdade, no entanto, é que as considerações sobre o passado recente e sobre o curto prazo têm, cada vez mais, perdido espaço para os questionamentos acerca das pautas políticas e econômicas a serem seguidas no Brasil de 2019 em diante.

A má notícia é que as incertezas devem permanecer elevadas nas próximas semanas, o que continuará a impactar as decisões dos agentes econômicos no curto prazo. Um exemplo disso é o comportamento atípico dos indicadores de confiança do consumidor e da indústria para o mês de agosto. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), houve uma contração dos indicadores que buscam medir a confiança dos brasileiros com relação à situação atual, enquanto os índices relativos às perspectivas futuras apresentaram aumento. Ainda que não seja possível afirmar com certeza, nos parece razoável assumir que essa divergência seja ao menos parcialmente relacionada às incertezas eleitorais.

O fato é que a recuperação da atividade tem se revelado menos robusta do que esperávamos. Mesmo notícias favoráveis para a atividade doméstica, tais como a liberação de recursos do PIS/PASEP, não parecem ser suficientes para justificar uma leitura muito otimista para o consumo no curto prazo. As decisões de investimento, por sua vez, tendem a ser paralisadas em um ambiente marcado por tantas dúvidas. A tendência para a atividade, de uma maneira geral, ganha contornos ainda menos animadores quando levamos em consideração a revisão negativa das expectativas de crescimento de curto prazo de importantes parceiros comerciais, tais como a Argentina e a China. Levando em consideração os aspectos domésticos e internacionais mencionados acima, revisamos negativamente a nossa projeção de crescimento, antevevendo uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,6% para o ano de 2018. Vale lembrar que esse ritmo de crescimento é marginalmente mais fraco do que o 1,8% que esperávamos há poucos meses, porém substancialmente menor do que as projeções da Itaú Asset Management e do mercado há um ou dois trimestres.

A piora do ambiente para a atividade, que costuma ser acompanhada de maior ociosidade dos fatores de produção, não tem levado a revisões baixistas para a inflação, pelo contrário. É bem verdade que parte da pressão inflacionária recente diz respeito aos problemas de abastecimento relacionados à greve dos caminhoneiros. No entanto, conforme podemos inferir a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15) mais recente, começam a surgir os sinais de pressão de alta para os preços mais sensíveis ao repasse cambial, uma consequência da desvalorização do real ao longo deste ano. Ainda não está claro o quão forte e persistente será essa pressão. Por um lado, a recuperação lenta e o alto nível de desemprego limitam repasses elevados, enquanto, por outro lado, nos deparamos com empresas que podem não ter margem para segurar o aumento de custos. Provavelmente, a realidade será algo no meio do caminho.

Do ponto de vista da política monetária, partimos de um ponto favorável, com uma inflação anual abaixo da meta e expectativas ancoradas para o horizonte relevante – isto é, o ano calendário de 2019. De acordo com nossas projeções, a inflação deverá encerrar 2018 e 2019 em torno das suas respectivas metas, mas o balanço de riscos prescreve cautela. Caso o real encerre este ano acima do previsto em nosso cenário base (R\$ 3,85/US\$) ou ocorram choques de oferta relevantes, esperamos que a inflação passe a superar o centro da meta em 2019 (4,25%), o que motivaria uma antecipação do ciclo de alta de juros. Por ora, consideramos que o cenário base para a política monetária seja a manutenção da taxa de juros em seu nível atual até o final de 2018, com um ciclo de aperto gradual das condições monetárias sendo iniciado no primeiro semestre de 2019. Em linha com o indicado pelo Comitê de Política Monetária (Copom), entendemos que os fatores determinantes para uma possível reavaliação dessa estratégia envolvam a evolução das projeções e das expectativas de inflação, o seu balanço de riscos e o comportamento da atividade econômica.

Estratégia

Classes	Contribuição no portfólio
Renda Fixa <p>Dadas as incertezas, continuamos com uma estratégia defensiva na renda fixa, dando prioridade aos investimentos em títulos atrelados à inflação (NTN-Bs com prazos de vencimentos até cinco anos). Apesar dos resultados baixos esperados para o IPCA no 3ºt, a alta do dólar deve provocar uma aceleração dos mesmos à diante. Por outro lado, se o cenário externo e político-doméstico demonstrarem melhora, os juros reais atrelados a esse tipo de ativo podem recuar e beneficiar a estratégia.</p>	
Renda Variável <p>Continuamos com uma proporção reduzida de investimentos em ações na carteira. Ainda assim, a contribuição mensal foi negativa.</p> <p>Apesar das projeções favoráveis ao crescimento dos lucros das empresas listadas em Bolsa estarem resistindo às incertezas com o cenário externo e doméstico, em agosto, os principais índices do mercado acionário brasileiro recuaram cerca de 3%. Os investidores acompanharam a evolução da crise financeira na Argentina e na Turquia, das disputas comerciais entre os EUA e seus parceiros, e da campanha eleitoral no Brasil.</p>	



Informações relevantes

FI Multimercado UNIPREV I

FI Multimercado UNIPREV I - CNPJ 04.885.601/0001-80

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. O resgate de cotas do fundo poderá ser realizado no dia da aplicação dos recursos (D+0). No resgate de cotas do fundo será utilizado o valor da cota em vigor no dia da solicitação de resgate (D+0). O pagamento do resgate de cotas do fundo será efetivado no dia da solicitação de resgate (D+0). Público alvo: O FUNDO destina-se a receber aplicações de recursos provenientes, exclusivamente, do FICFI MULTIMERCADO UNIPREV, CNPJ 02.850.617/0001-21, cujo único cotista é a Unisys Previ – Entidade de Previdência Complementar. Tipo ANBIMA: MULTIMERCADOS LIVRE. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Início do fundo em: 28/11/2011. Taxa de Administração máx.: 0,02%. Taxa de Performance: Não há. A partir de 09/02/2018 a taxa de administração do fundo que era 0,2695%, passou a ser 0,1695%.

Histórico dos Benchmarks

A partir de 01/12/2011: 64,0% CDI + 20,0% IBX_FEC + 16,0% IMA-Geral

A partir de 31/12/2015: 100,0% CDI

Fonte: Itaú Asset Management.

Material de divulgação do fundo

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.